

JADSON EVANGELISTA DA SILVA

**BENEFÍCIOS DO SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR, PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

SÃO PAULO

2009

JADSON EVANGELISTA DA SILVA

**BENEFÍCIOS DO SKATE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR, PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Nove de Julho como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. ANDERSON CAETANO PAULO

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

SÃO PAULO

2009

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu o dom da vida.

Ao meu amigo e orientador, Prof. Anderson Caetano, que com atenção compartilhou seus conhecimentos acadêmicos, dando a força necessária para
a

conclusão deste trabalho.

Ao meus familiares, principalmente, a minha mãe, Maria Silvânia que me ajudou sempre na caminhada com conselhos e votos
de serenidade.

Agradeço também a todos meus amigos.

E ao skate, que me influencia hoje de diversas formas diretas e indiretas, na maneira de pensar e agir, sobre a importância de conhecer novos conteúdos para realização de um trabalho diferenciado na escola

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	V
RESUMO.....	VI
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVO	2
2.0 MATERIAIS E MÉTODOS	2
3.0 REVISÃO DE LITERATURA	2
3.1 História do Skate e a sua Identificação com o Público Jovem	2
3.2 A História do Skate no Brasil e a sua aderência a Escola	4
3.3 A Educação Física Atual e o Skate	6
3.4 Fundamentos do Skate	8
3.5 Manobras do Skate	10
3.6 Como Trabalhar com Segurança?	16
3.7 Interdisciplinaridades com a com a Linguagem do Skate	18
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

LISTA DE FIGURAS

	Página
FIGURA 1 – Manobra Flip	11
FIGURA 2 – Manobra Ollie	11
FIGURA 3 – Manobra grinds	12
FIGURA 4 – Manobra Board Slide	12
FIGURA 5 – Manobra 630° Quick Flip	13
FIGURA 6 – Manobra Axle Drop	14
FIGURA 7 – Manobra Smith Grind	15
FIGURA 8 – Manobra Nosegrind	16

RESUMO

Atualmente, o que se percebe é que os alunos estão saturados da forma pela qual as aulas de educação física vem sendo oferecida na escola, ou seja, para eles, essas aulas estão sendo pouco estimulantes e muito repetitivas devido ao conteúdo aplicado que só aborda esportes coletivos como vôlei, basquete, futsal e handebol. Este trabalho teve como objetivo mostrar como a ferramenta skate pode ajudar na formação dos alunos nas aulas de Educação Física, fortalecendo a socialização, cidadania, e quais seriam as contribuições motoras. Os principais achados desse estudo foi que o skate pode ser utilizado pelo professor de Educação Física para amenizar esse “problema”, e os esportes radicais vem sendo cada vez mais abordados como conteúdos dessas novas práticas como meio de lazer, esporte e educação. Para isso, é necessário que o professor de educação física respeite as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para que o ser humano possa se desenvolver socialmente e experimentar diferentes estímulos motores, mas sempre respeitando as diferentes faixas etárias e níveis de desenvolvimento da criança, e que ao final a escola que sempre promove uma prática educativa ligada aos interesses dos alunos ganhe, tanto na qualidade do trabalho desenvolvido como na permanência desses na escola devido ao interesse deles por essa prática.

Palavras-Chave: Skate, Educação Física Escolar e Estratégia de Aula.

1.0 INTRODUÇÃO

O conhecimento dos anseios dos alunos em relação às atividades físicas está levando a uma mudança radical nos currículos oferecidos nas escolas, pois, o que se percebe é que eles estão saturados das atividades (repetitivas) e, da forma (pouco estimulantes) como vêm sendo oferecidas, não estão promovendo muitas alterações na atividade física dos alunos. Existem inúmeras fontes que o profissional de Educação Física pode buscar para resolver esse “problema”, nesse caso, uma das saídas pode ser os benefícios que o Skate pode proporcionar nas aulas de Educação Física.

Ao acompanhar uma aula de Educação Física, onde o professor utilizava o Skate como ferramenta de trabalho, pode-se observar como os alunos se divertiam na aula, como o professor conseguia entretê-los com facilidade sem perder o objetivo que nesse caso, segundo o professor, era trabalhar o equilíbrio e raciocínio dos alunos. Portanto, percebeu-se que o Skate pode trazer diversos benefícios, além do equilíbrio e do raciocínio para o desenvolvimento da criança nas aulas de Educação Física.

Alguns autores dentre eles Cratty (1975) *apud* Mattos (1999) apontam o corpo como meio de conhecimento para os demais aspectos. No início todo conhecimento seria apenas motor, e posteriormente divide-se em três ramos: cognitivo, afetivo e psicomotor. Que para Le Boulch (1986) *Apud* Mattos (1999) podem assim ser denominados: o saber fazer, o querer fazer e o poder fazer. (Mattos, 1999, p. 20)

“O professor ao entrar em sala de aula, não encontra somente cérebros para ensinar, lida principalmente, conforme a faixa etária, com os corpos e nesse sentido qualquer conhecimento, qualquer conteúdo, atravessarão, obrigatoriamente o canal corporal. Durante a prática inserida no plano, um momento livre, espontâneo e supervisionado, para realização de auto-descobertas é indicado, pois podemos perceber que elas mesmas, desenvolvem formas de se movimentar com o skate, que para elas é mais um brinquedo divertido, que pode proporcionar por meio da vivência diferentes sensações e emoções”. (MATTOS, 1999, P. 20).

O presente estudo pretende propiciar aos profissionais que abordam apenas esportes coletivos como voleibol, basquete futsal e handebol na escola, uma

nova estratégia para auxiliar na formação do aluno, além de complementar o aprendizado que o professor de educação física obtém na faculdade que é escassa no conteúdo de skate na grade curricular da Educação Física.

Aparentemente, com o skate na escola a criança, por meio da experimentação de movimentos de atividades diferentes, possa estar desenvolvendo o seu corpo e a sua mente durante o processo de maturação, e ainda podem aprender diversas palavras em inglês, devido ao vocabulário utilizado pelos praticantes do skate. Por outro lado, como skate deixou de ser apenas um esporte e, hoje, é um estilo de vida, pode ser que alguma dessas crianças, possa fazer do skate o meio de sobrevivência.

1.1 OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo mostrar como a ferramenta skate pode ajudar na formação dos alunos nas aulas de Educação Física, fortalecendo a socialização, cidadania, e quais seriam as contribuições motoras.

2.0 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de revisões literárias, onde envolveu bibliografias publicadas sobre a relação skate/escola em revistas científicas, livros e publicações digitais. (LAKATOS E MARCONI, 2005).

3.0 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 HISTÓRIA DO SKATE E A SUA IDENTIFICAÇÃO COM O PÚBLICO JOVEM

Segundo Martins (2006), um surfista chamado Frank Nastworthy, em visita a um amigo em uma fábrica de plásticos em Purcellville, Virginia, mudou a história do skate. Essa fábrica produzia rodas de uretano para uma empresa chamada Roller Sports, uma rede de pistas de patinação. Frank percebeu que as rodas eram melhores que as suas e que poderiam ser adaptadas facilmente em seu skate. Frank decidiu desenvolver uma roda de uretano especialmente para o skate. Para isso, foi à Califórnia para divulgar o novo produto, o qual sofreu, inicialmente, certa rejeição. Entretanto, as rodas de uretano, em pouco tempo, haviam dominado o mundo. A criação da roda de uretano foi considerada um marco na história do skate. Em 1973, Frank criou a Cadillac Wheels, marca que impulsionou novamente o skate e motivou marcas de trucks para patins, como Bennett e Tracker a fabricar trucks especificamente para skate.

Para Viana (2005), os movimentos do skate como um esporte foram criados nos EUA durante o final da década de 60 e início da década de 70, quando alguns surfistas que andavam de skate começaram a utilizar o skate em rampas retas (planos inclinados) marginais paralelas as quadras de poli-esportivas de alguns colégios e dentro de piscinas de concreto que tinham o fundo redondo em Santa Mônica na Califórnia.

“Existe indícios que durante os anos 30 e 40 o Skate já existia, mas nessa época era utilizado apenas como um brinquedo, onde os praticantes experimentavam as primeiras manobras e possibilidades de movimentos que foram descobrindo. A fundamentação destes movimentos tem pouco a ver com o esporte atual e a febre do skate da época era uma prática como uma moda que passou rapidamente como o Yoio e o Bambolê.” (VIANA 2005, P. 21).

Schilling (2007) fala que o skate surgiu nas ladeiras da Califórnia, com surfistas que procuravam um meio para se divertir nos dias sem onda, e manteve a sua característica inovadora e principalmente, anárquica, no sentido de não existirem regras para se praticar, a pessoa simplesmente anda.

“Este equipamento é derivado dos soap Box derbies, que são pequenos carros, comum nos Estados Unidos da América,

usados para descer ladeiras, segundo este autor, a prática de skate já vinha sendo realizada com o uso deste equipamento desde os anos 40 e 50, e começou a ser comercializado nos anos 60". (Schilling 2007, p. 14)

Brooke (1999), *apud* Deursen (2009), o skate não tem um ano exato de nascimento. Para ele, o primeiro objeto similar ao carrinho, apareceu no começo do século XX, nos Estados Unidos como espécie de patinete. Tratava-se basicamente de duas peças de madeira, uma para apoiar os pés e outra para apoiar as mãos e dois eixos com rodas de aço pegas dos patins, já existente na época. Os autores observam que um dos motivos para o surgimento do skate foi o fato de que as bicicletas existentes na época eram muito caras para a maioria das crianças americanas.

Ao que parece, o skate é um esporte com um alto índice de criatividade e durante sua evolução sofreu diferentes transformações, mas nunca foi nada parecido como é atualmente e como foram durante sua evolução, com relação à tecnologia de suas peças, materiais e possibilidades de manobras e movimentos. Quando nos referimos à invenção do esporte, falamos sobre os novos movimentos inventados nas décadas de 60 e 70, que já foram realizados no passado e são repetidos e adaptados pelos novos praticantes durante o passado e atualmente.

Não é de escopo desse trabalho conceituar se o skate é considerado um esporte radical e de aventura, mas ressaltar que ele está sendo uma modalidade muito praticada na atualidade e acaba chamando a atenção principalmente do público jovem. Ser jovem significa viver em mundo cheio de desafios e obstáculos e alguns esportes podem proporcionar esse desafio, no caso, do skate não é diferente. Aparentemente isso pode explicar a relação dos jovens com o skate.

Existem tribos criadas por jovens, onde eles se reúnem e saem à procura de aventura, como é o caso do filme "Manobras Radicais" da produtora Warner Home Vídeo. Esse filme conta a história de um grupo de jovens que deixam sua cidade e saem à procura não só de aventura, mas de uma forma de ganhar a vida fazendo o que eles sabem fazer de melhor, (andar de skate). Para isso, eles se organizaram em tribos. Durante essa viagem eles sentem a dificuldade em encontrar um lugar para andar de skate e acaba tendo a idéia de limpar algumas piscinas abandonadas para poder andar de skate.

Devido a essa identidade do jovem com skate, o professor pode usar dessa prática para deixar as suas aulas mais estimulantes e incentivar os alunos a participar e aumentar a socialização nas aulas de Educação Física.

Martins (2006), diz que o skate é um esporte que pode ser praticado por pessoas de todas as idades, e que essas pessoas são movidas por certos espíritos ou sentimentos de jovialidade que a modalidade pode vir a proporcionar aos adeptos da prática esportiva.

Hoje em dia, o skate deixou de ser apenas um esporte e passou a ser um estilo de vida, devido ao número de skatistas que passaram a sobreviver da modalidade profissionalmente.

3.2 A HISTÓRIA DO SKATE NO BRASIL E A SUA ADERÊNCIA À ESCOLA

Segundo Neves (2005), o skate chegou ao Brasil em 1965 e em pouco tempo o esporte se espalhou. Não se sabe o lugar aonde o skate chegou, mas ao que parece a primeira prática foi no Rio de Janeiro. Os primeiros skates brasileiros eram feitos com rodinhas de patins ou de ferro, os famosos rolimãs, adaptados em pedaços de madeiras. Não existiam regras específicas ou oficiais, pois no começo, todos apenas queriam se divertir com a novidade. Em 1974, ocorreu o primeiro campeonato de skate no Clube Federal (RJ). Em outubro de 1975, foi realizado na Quinta da Boa Vista (RJ) o primeiro grande campeonato. Em dezembro do mesmo ano foi inaugurada, em Nova Iguaçu a primeira pista de skate da América Latina. No Ano de 1986, o skate brasileiro teve um grande crescimento, diversas marcas de vários segmentos investiram no mercado nacional e assim houve uma expansão no esporte. Mas foi na década de 90, que o skate teve sua maior evolução no Brasil, não só em mercado, mas também em crescimento no número de praticantes, organização no esporte e exposição na grande mídia.

Para Honorato (2004), a prática do skate no Brasil pode ter iniciado em meados da década de 1960, “com uma galera que estava começando a surfar por

aqui, influenciada pelos anúncios na revista SURFER”. Na época seu nome era surfinho, e era feito de patins, pregado numa madeira qualquer e com as rodas de borracha ou de ferro. A data e o local de sua origem é uma polêmica, pois há rumores de seu surgimento em 1964 na Urca (Rio de Janeiro), mas como nada foi documentado torna-se difícil apontar precisamente.

O que se percebe, é que o skate é uma modalidade que ao longo do tempo vêm se destacando entre as modalidades atuais, devido à curiosidade que a mesma desperta tanto no público infantil quanto no público jovem e a partir da intimidade dessa modalidade com esse público é possível organizar conteúdos adaptado às capacidades e necessidades dos alunos, enfatizando como princípio básico a formação lúdica, e tendo adequação do local a ser praticado. Através de sua força atrativa e complexidade psicomotora, as atividades devem auxiliar no ensino esportivo, contribuindo para o desenvolvimento físico, social e intelectual, por meio de estímulos que levem situações sobre prática consciente do skate.

Com o skate na escola, também trabalhar regra de conduta, comportamento, respeito, fortalecimento muscular, o equilíbrio, além de proporcionar esse desafio para os estudantes. Através desse, os professores podem melhorar a auto-estima dos alunos, a capacidade de se concentrar, o equilíbrio, as destrezas corporais e mentais.

Na fase da adolescência, os estudantes estão voltados para assuntos que lhes proporcionam desafio, que possam experimentar as novidades, arriscar a transgredir regras. Partindo dessa idéia de experimentação de “modalidades” a qual proporciona esse desafio, a escola que sempre promove uma prática educativa ligada aos interesses dos alunos ganha, tanto na qualidade do trabalho desenvolvido como na permanência desses na escola devido ao interesse deles por essa prática.

Por essa e outras razões o skate é um prática esportiva que pode ser inserida no contexto escolar para não focar apenas nas modalidades coletivas, mas para oferecer aos alunos a possibilidade de novas práticas esportivas.

3.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA ATUAL E O SKATE

Para Armbrust (2008), o skate também é um dos esportes mais praticados no Brasil. Para ele, tendo em vista a educação física que se renova, recreia e aprimora seus conceitos, conteúdos e didáticas, é preciso se atentar para a educação física contemporânea e propiciar novas atividades no âmbito educacional.

Os esportes radicais estão sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido ao interesse dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. Todavia, Armbrust (2008), afirma que o profissional de educação física não está preparado para atender a essas atividades, o que dificulta implantar tais práticas nos âmbitos educacionais. Como é o caso do skate que se observa um crescimento no número de praticantes, mas que a atividade em si é pouco vista dentro das escolas. Mas esse pensamento vem mudando devido às novas propostas curriculares que as faculdades estão oferecendo.

É necessário respeitar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para que o ser humano possa se desenvolver socialmente e experimentar diferentes estímulos motores. Por outro lado, influenciando na formação profissional dos professores de Educação Física, conforme Kunz (2004) *apud* Armbrust (2008) contribuem na caracterização desta, tendo como objetivo básico de continuar a formação das ações padronizadas do mundo esportivo, onde existe uma carência de orientações pedagógicas e sócio-educacionais que não conseguem transcender a si mesmo, ou seja, os conhecimentos técnicos são limitados a uma aplicação imediata.

Para Almeida (2006), os educadores carecem de maior capacidade de concentrar seus esforços em benefício do objetivo que desejam atingir. Na maioria das vezes os professores se atêm ao cumprimento exclusivo do conteúdo e o determinam como fim em si mesmo o seguinte contexto no cotidiano escolar. Conteúdos não devem ser considerados fins, mas caminhos para a realização desse objetivo maior da educação que é a concessão de recursos (conhecimentos) para os educando.

Usando a linha de raciocínio dos autores acima, o professor de Educação Física deve valorizar os aspectos de desenvolvimento das crianças, a forma que cada uma tem de aprender e ter um bom conhecimento da sua área para relacioná-las às crianças que irá trabalhar e ter consciência do papel da escola, que está fundamentada em viver o presente e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o cotidiano da criança. Com base nesses conhecimentos adquiridos, o professor deverá elaborar um plano de ensino qualitativo, em que suas aulas terão um significado e uma função para a criança e, conseqüentemente, estarão

mostrando a importância da prática de Educação Física como parte essencial do processo de educação.

Para qualidade é necessário material e a ferramenta skate não é fácil de conseguir. Existem escolas em que o professor terá que elaborar projetos para ver se escola consegue essa ferramenta. Em outros casos, se a escola for conseguir esse material o professor deve alertá-los para que não comprem um material muito barato, pois, o mesmo pode não prestar e assim prejudicar o desempenho da criança. Para evitar que a escola compre qualquer skate, seria bom o professor indicar marcas acompanhadas de sugestões de preço. É bom lembrar que se pode pedir para o aluno trazer o skate de casa, caso ele tenha. Outra idéia é correr atrás de patrocínio principalmente em lojas especializadas na área.

A educação física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço. Desenvolve as habilidades motoras de qualquer sujeito, ou seja, O trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Física deve estar voltado para a construção da cidadania dos sujeitos, formando elementos críticos e participativos no meio social em que estão inseridos.

Ao final, espera-se que o professor possa vir respeitar as diferentes etapas de desenvolvimento da criança, conhecer seus perfil nas diferentes faixas etárias e estabelecer uma linha de ensino bem elaborada, fortalecendo o aprendizado e tornando-o duradouro. Portanto, deve se fazer um plano de aula a fim de atingir aos objetivos e ser de acordo com a idade, pois cada faixa etária tem um determinado desenvolvimento e um assimilar dos benefícios.

3.4 FUNDAMENTOS DO SKATE

Segundo Viana (2005), os fundamentos do skate são denominados manobras ou tricks. E estas manobras são realizadas espontaneamente durante a realização das linhas e conforme nível técnico do praticante. Ele ainda aponta que em todas as modalidades existentes a maioria das manobras (fundamentos), que são realizados atualmente pelos praticantes, já foram idealizadas e realizadas por outros skatistas no passado.

O autor citado acima, diz que o skate é um esporte com um grande número de fundamentos e algumas manobras são formadas pela soma de outras manobras. Nesse caso, o autor sugere uma divisão simples e objetiva que possa ser usada por todas as modalidades:

- **Fundamentos primários:** São as manobras básicas que todo e qualquer indivíduo realiza, por meio de movimento corporal, para poder passear com o skate sob superfícies planas ou não. Ex:

A) Impulso - Quando empurramos um corpo ou até mesmo o puxamos, fazemos a aplicação de uma força. No caso do skate, com um dos pés sobre o shape (tábua do skate) e o outro no chão, aplica-se uma determinada força para se deslocar com o skate.

Na escola, trabalhar o impulso do skate com as crianças é um ponto interessante, pois o mesmo pode favorecer benefícios do tipo o a melhora da lateralidade da criança e a força dos membros inferiores. No começo, esse movimento a qual é chamamos de remada pode parecer complicado para o aluno, mas cabe ao professor fornecer feedback de forma que o aluno possa tentar resolver a situação.

Autores, como por exemplo, Weineck (2003) Apud Schilling (2007) afirmam que o organismo deve ser submetido a esforços bilaterais. Para eles, sem a soma destes estímulos a criança pode lesar parte do aparelho motor, comprometendo o funcionamento como um todo. Usando essa linha de raciocínio, cabe ao professor elaborar atividades adaptadas ao nível de aprendizagem das crianças.

B) Curva – Movimentos que fazemos para mudar de direção ou sentido. Com os dois pés sobre o skate, deve - se inclinar o corpo para o lado a qual deseja fazer a curva e flexionar os joelhos.

Para toda atividade que o indivíduo for praticar, a mesma exige um determinado equilíbrio, e usando essa linha de raciocínio, ao ensinar o aluno a realizar curvas com skate, pode - se pensar em uma melhora do equilíbrio, seja ele mecânico, emocional, em fim vários outros.

C) Batida – manobra a qual possibilita o indivíduo tentar superar um obstáculo, ou até mesmo pode ser feita parado. Com o skate em movimento, ao se deparar com o obstáculo, deve - se bater a parte traseira do skate no chão e flexionar o joelho da perna que estiver à frente, de modo que a mesma acompanhe o movimento do skate, até ultrapassar a barreira.

Com essa manobra, a criança pode melhorar a sua coordenação motora e a sua coordenação óculo – pedal.

É bom ressaltar que esse fundamento é essencial para a realização de outras manobras, isto é, todas as manobras partem desse fundamento. Portanto deve ser bem trabalhado.

- D) Wheelie** – Para realizar essa manobra, deve – se com o skate em movimento tentar tirar somente as duas rodas da frente do chão sem parar de se movimentar.

Como a palavra wheelie significa empinar, eis aqui mais uma forma que pode ajudar o aluno a ter um melhor desempenho em relação ao equilíbrio.

- E) Fakie** - É o ato de andar com os pés na posição normal sobre o skate, porém, andando de costas. Para fazer um fakie, deve – se subir em uma mini rampa ou half e ficar andando para trás e para frente sem chegar à borda.

Essa manobra também pode contribuir para a aprendizagem do aluno, como por exemplo, em questão percepção espaço – temporal, mas esse apresenta um grau de dificuldade maior e por isso o professor deve tomar certos cuidados ao ensinar essa manobra.

- F) Drop** – É o ato de descer de uma plataforma para a transição. Para fazer um drop, deve – se subir em rampas ou halves e ficar andando com o skate de um lado para o outro.

Essa manobra, aparentemente não é muito diferente da manobra citada acima. Portanto deve ter o mesmo cuidado para ensinar a mesma para a criança.

- **Fundamentos secundários:** São as manobras especializadas que o skatista realiza por meio de movimento ou conjunto de movimentos objetivando desempenho individual. Ex: Ollies, grinds, flips, variats, jumps, slides, airs, rotações, quedas e grabs.
- **Fundamentos terciários:** São as manobras complexas que o skatista realiza, por meio da realização conjunta de duas ou mais manobras secundárias, objetivando um desempenho individual tecnicamente mais difícil de ser realizada. Ex: Ollie one footed Tal grab, flip Indy, varial flip, flip nose grind, heel flip rock slide, mc twist, Ollie 360º flip e muitas outras combinações.

“Os fundamentos do skate são denominados manobras ou tricks. Estas manobras são realizadas espontaneamente durante a realização das linhas e conforme nível técnico do praticante. Alguns historiadores apontam que em todas as

modalidades existentes a maioria das manobras (fundamentos), que são realizados atualmente pelos praticantes, já foram idealizadas e realizadas por outros skatistas no passado” (VIANA, 2005, P. 24).

Pelo tempo disponível e quantidade de alunos na aula, a aplicação dos fundamentos secundários e terciários na escola são mais, pois são movimento que devido ao grau de complexidade, exige muita técnica do praticante e como a criança ainda não possui essa técnica, ela pode vir a se lesionar. Esse assunto será mais bem abordado no item como trabalhar com segurança. Esse pensamento está levando em consideração que o aluno pratica skate apenas na escola. Portanto, não se deve limitar a capacidade de aprendizado dos alunos mais habilidosos, pois essa dificuldade que eles encontrariam na realização dessas manobras pode proporcionar situações que envolva tomada de decisão imediata, como no dia-a-dia.

3.5 MANOBRAS DO SKATE

A cada dia que passa, os skatistas inventam novas manobras e elevam o nível da competição de skate no mundo todo. Hoje, podemos afirmar que o skate é uma grande tendência no Brasil, com os skatistas brasileiros representando a segunda maior potência mundial no esporte.

Levando em consideração que o professor de educação física deve ter um respeito em relação à dimensão conceitual, é necessário que ele tenha conhecimento sobre quais manobras podem ser realizadas com o skate.

Durante toda a sua história, o skate sempre foi considerado um esporte “radical” e de auto-impacto devido a suas manobras com um elevado nível de dificuldade. Abaixo, algumas manobras utilizadas por eles:

- **Flip** - Consiste em fazer com os pés, que o skate saia do chão rodando em parafuso. Para fazer essa manobra, você deve vir no gás e dar um ollie - usando a ponta do pé e virando o skate – só que girando o skate em 360°. Em

outras palavras seria um ollie virando o skate no seu eixo (truck) longitudinal e transversal (FIGURA 1).



FIGURA 1 - Manobra Flip (BOLLMAN, 2009)

- **Ollie** - Manobra básica do street, o salto, e consiste em bater a rabeta no chão e pular para frente mantendo o pé dianteiro colado no shape.

Para mandar ollies cada vez mais altos, são necessárias força e agilidade, sincronizando os movimentos. Uma variação do ollie, o nollie, consiste nos mesmos movimentos, só que pressionando o tail (parte da frente) do shape (Tábua do skate). (FIGURA 2).



FIGURA 2 - Manobra Ollie (BOLLMAN, 2009).

- **Grinds** - Consiste em fazer que o skate deslize com os eixos sobre uma superfície, borda metálica ou de concreto.

Tente realizar esta manobra em um ferro na posição reta sem transição e depois se arrisque em uma borda ou corrimão, mas tenha atenção na posição dos pés para não perder o equilíbrio do corpo. Caso travar o truck no cano, pule para fora e cuidado para não cair com o pé de lado sofrer uma lesão (FIGURA 3).



FIGURA 3 – MANOBRA GRINDS (BOLLMAN, 2009).

- **Board Slide** - consiste em fazer que o skate deslize com um pedaço da prancha sobre uma superfície ou borda metálica ou de concreto (FIGURA 4).



FIGURA 4 – Manobra Board Slide (BOLLMAN, 2009).

- **360° Quick Flip** – Consiste em posicionar o pé de trás chapado no tail e o da frente um pouco atrás dos parafusos, como se fosse dar um flip.

Dê certo gás para se aproximar do obstáculo. Pressione o tail como se fosse dar um shove-it 360 e, ao mesmo tempo dê um toque no pé da frente para girar o flip. Espere o skate fazer a volta completa para encaixar nos pés. Volte na base (FIGURA 5).



FIGURA 5 – Manobra Quick Flip 360°(BOLLMAN, 2009).

- **Axle Drop** - Desta vez encaixe os dois eixos na borda do coping, ao contrário do tail drop, posicione o pé da frente primeiro e tente encontrar o ponto de equilíbrio pra que o skate não caia pra dentro da rampa. Tire o outro pé da plataforma e coloque sobre o tail. Quando sentir que está equilibrado, vem a hora de descer.

Como fosse dar uma batida, alivie o pé da frente e force o pé de trás, flexionando os joelhos, direcionado o skate para o centro da rampa. Quando perceber que o nose está embicado pro centro da rampa, pressione o nose do skate até as rodas encostarem-se à parede da transição, mantendo os joelhos flexionados. Naturalmente, o eixo traseiro vai desconectar da borda ou coping e vai acompanhar a transição (FIGURA 6).



FIGURA 6 - Manobra Axle Drop (BOLLMANN, 2009).

- Smith Grind** - manobra utilizada para descer em corrimãos. A manobra consiste em deslizar com o truck traseiro do skate sobre a superfície. O primeiro passo para o Smith grind é o impulso, se posicione próximo ao cano, o movimento inicial para o Smith, é o ollie, que depende da altura da superfície. Após o ollie encaixe o skate no corrimão, mas o encaixe deve ser feito de uma forma diferente, ou seja, execute um ollie que ultrapasse a frente do nose, encaixando apenas o truck traseiro. Mantendo-se sobre o obstáculo, controle-se para se manter em cima do corrimão, concentre o seu peso, sobre o truck traseiro, e mantendo o equilíbrio, controle o nose para que não embique para baixo. Controle o skate para não cair, o truck traseiro irá deslizar sobre o corrimão. Se prepare para sair do corrimão, uma das formas mais simples de sair do Smith é levantar o nose, e dar um impulso com a parte traseira. Outra forma que é de reverse consiste em girar o truck de trás para frente. Uma boa dica é sempre manter-se firme no skate, e flexionar os joelhos para dar maior estabilidade (FIGURA 7).



FIGURA 7 - Manobra Smith Grind (BOLLMAN, 2009).

- **Nosegrind** - Manobra muito parecida com Crocketgrind que é dado de Back. Enquanto o Nosegrind é dado de From, ou seja, tendo um pequeno caixote ou um funbox, pegue um gás e direção ao caixote vindo de From. Seu corpo ficará de frente para o obstáculo. Chegando próximo do obstáculo mande um ollie sobre o obstáculo forçando o pé da frente com o nose sobre a ponta do caixote.

Possivelmente o skate irá deslizar apenas com o truck e nose dependendo da forma que encaixar no obstáculo. Para concluir esta manobra basta soltar levemente forçando para frente o nose ou mandando um pequeno nollie. O segredo desta manobra é saber como encaixar o nose sobre o obstáculo. Uma forma de aprender esta manobra rápido é estudar o noseslide ou crocketgrind, manobras que utilizam o nose do skate para deslizar sobre um obstáculo (FIGURA 8).



FIGURA 8 – Realizando a manobra Nosegrind (BOLLMAN, 2009).

4.0 COMO TRABALHAR COM SEGURANÇA?

Para trabalhar com o skate na escola o professor de educação física, primeiro deve pensar na segurança das suas crianças, isto é, deve levar em conta que todo e qualquer risco tem que estar sobre seu controle, local adequado para a prática, que material vai usar e como a escola vai reagir. Que para Viana (2005), seria: Como fazer para trabalhar com segurança? Como fazer para conseguir o material? Será que o diretor da minha escola vai permitir trabalhar com skate?

O professor quando vai preparar sua aula, deve-se pensar nas melhores possibilidades possíveis para que, não venha causar acidentes com seus alunos durante as suas aulas. Quando se fala em acidentes com skate nas aulas de educação física, não quer dizer que esse seja diferente. Acidentes podem acontecer em qualquer modalidade desde tenha algum tipo de envolvimento corporal.

No começo, deixar a criança vivenciar a prática pode ser uma boa estratégia para que ela venha compreender os riscos que a mesma apresenta, porém,

é importante que o professor por meio de feedback extrínseco alerte a criança sobre como se prevenir, mas não se deve limitar os desenvolvimento da criança.

Para Viana (2005), apesar de ser seguro, de uma forma geral, por ser considerado um esporte radical ainda existem vestígios do mito de que o skate ainda é considerado por muitos pais e professores um esporte perigoso. Provavelmente, isso vem de encontro com o pensamento de super proteção dos pais, que se preocupam com a segurança dos filhos. Pensando assim, o professor precisa estar atento às quais atividades realizar, em que local realizar as atividades, qual o numero de alunos da turma e principalmente que metodologia utilizar para ter a turma sobre controle durante a realização das atividades.

“Ao envolver a criança em uma situação problema, onde ela mesma deve buscar uma estratégia para realizar uma determinada tarefa, auxilia no desenvolvimento da educação pelo movimento que visão a construção de uma inteligência.”
(VIANA, 2005, P. 16).

O skate é uma modalidade que como as outras também apresentam riscos. Nas outras modalidades como o futebol existe as cabeçadas que são umas das causas das lesões do futebol, e essas cabeçadas geralmente fazem cortes no supercílio e podem causar lesões neurológicas.

Gonçalves (2000), afirma que o choque ao subir para cabecear geralmente é causado pelo impacto entre os jogadores ou pelo goleiro, ao defender a bola com a cabeça.

Esses riscos não estão presentes somente em modalidades que tenham contato. Um exemplo é o voleibol onde não existe disputa direta pela posse de bola, mas os jogadores acabam tendo entorses e/ou lesões nos dedos de tornozelo

No skate o alto nível de complexidade principalmente em relação a execução dos fundamentos secundários e terciários, é importante ressaltar que a criança deve aprender primeiro como sair do skate, como por exemplo, ao realizar um slide ela deve estar com o centro de gravidade baixo, pois caso ela venha cair, o corpo já estará próximo ao solo. Portanto, cabe ao professor planejar aulas com um processo pedagógico que vá do fácil para o difícil.

Para que essa prática segura é necessário o uso de equipamentos de proteção individual, (capacete, munhequeira, cotoveleira, joelheira e caneleira). Esses equipamentos podem ser adaptados, como é o caso das cotoveleiras, joelheiras e munhequeira isto é, o professor pode pegar espumas de colchão e improvisar nos braços e joelhos da criança de modo que esses venham diminuir o impacto, no caso de quedas.

5.0 INTERDISCIPLINARIDADES COM A LINGUAGEM DO SKATE

Dentro da interdisciplinaridade pregada na educação física o professor pode utilizar do aprendizado do skate para desenvolver outros temas transversais que estejam dentro do contexto social do aluno. Um exemplo é o aprendizado do conteúdo da geometria na matemática, ou seja, a criança pode entender o que significa 360° ou 900° , que para ele pode ser complicado somente com a explicação do professor. No entanto, quando esse conceito de ângulo associado à manobra do 900° “realizada pelo MINEIRINHO”, poderá facilitar o aprendizado de que 900° tem dar dois giros e meio.

Aparentemente, o inglês é uma linguagem que ao longo do tempo vêm sendo falada em todo o mundo. Em poucas palavras, isso se deve a um grande número de estrangeiros que viajam por todo o mundo, às vagas emprego, dentre outros motivos.

Usando a linha de raciocínio da interdisciplinaridade a criança pode associar algumas palavras utilizadas pelos skatistas ao aprendizado do inglês, ou seja, levando em consideração de que nem toda criança tem condições de fazer um curso de inglês ao abordar conteúdos na escola que tenha o skate como tema, o professor de educação física pode proporcionar à criança, a aprendizagem do inglês e também, poderá despertar na criança como, por exemplo, o porquê dela aprender inglês e que essa língua será essencial ao longo de sua trajetória na sociedade.

Os skatistas utilizam gírias para se comunicarem uns com os outros e na maioria das vezes, essas gírias são em inglês, porém, é importante ressaltar que nem todas as palavras utilizadas por eles possuem o significado correto quando

passadas para o português, ou seja, algumas palavras são assimiladas com a função/situação do objeto relacionado à prática do skate. O professor pode estimular essa assimilação para que a criança possa desenvolver seu lado cognitivo cada vez mais.

De acordo com Uvinha (2001), *apud* Martins (2006), o skate pode simbolizar como prática vivenciada pelo adolescente, uma busca da identidade pessoal e uma forma de evidenciar sua cultura perante a sociedade. Para o autor, identifica-se o skatista perante a sociedade através da linguagem, da vestimenta, do gosto musical e outros fatores manifestados no interior dos grupos.

Devido a tantas histórias de como o skate surgiu, o que se pode afirmar é que o mesmo nasceu na Califórnia, e isso deve explicar o porquê de todos os nomes serem escritos em inglês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O skate é uma modalidade esportiva em que o jovem pode encontrar os seus pares, descobrindo sua personalidade e, ao mesmo tempo, se engajando num espírito comunitário.

No transcorrer destas reflexões refletiu-se a relação skate/escola, ou seja, o skate na Educação Física enveredando-se para os caminhos da educação.

O skate, referendado pelos autores citados nesse estudo, na disciplina de Educação Física favorece a possibilidade de se elaborar um currículo que não se restrinja ao ensino do desporto, isto é, o mesmo abre espaço para se trabalhar com o skate em diferentes abordagens, além de favorecer também o profissional de Educação Física que terá um aporte teórico cada vez mais fundamentado para sua formação.

Neste contexto, o profissional de Educação Física liberta-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-se cada vez mais como educador.

Por esta razão, torna-se essencialmente necessário um estudo para se verificar as condições que são oferecidas pelos cursos de formação no sentido de proporcionar aos professores as condições para que inclua em suas atribuições docentes, a prática do skate na Educação Física. Desta forma, criam-se também oportunidades educativas para o aluno vivenciar atividades que são capazes de promover certo estímulo para a realização das aulas de educação física.

Estas discussões apontam para o compromisso que se deve ter enquanto educador, assumindo uma atitude consciente na busca de uma prática pedagógica mais coerente com a realidade, em que o skate leva o indivíduo a desenvolver sua capacidade criativa numa descoberta pessoal de suas habilidades, contribuindo de maneira decisiva para a formação de cidadãos críticos autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social.

Espera-se que essas reflexões levem as conexões, novas idéias, discussões, sobretudo do aprofundamento do skate, contemplando também a atuação enquanto professor visando cada vez mais autonomia profissional, na busca de uma formação acadêmica mais coerente com a realidade do processo educativo e social.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João. M. *A Escola Encontra os Esportes Radicais*. Revista planeta educação – Um Mundo de Serviço para Escola, São Paulo, 2006. Disponível em:

<http://www.planetaeducacao.com.br/novo/artigo.asp?artigo=333#avalia> Acesso em: 21 de Maio de 2009.

ARMBRUST, I. *O skate associado às dimensões educacionais*. In: III Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. Santa Teresa/ES. ANAIS III CBAA, ES. 2008.

BOLLMANN, M. **Galeria de fotos**. Revista skatistaonline. São Paulo, 16 de Março, 2008. Disponível em: <http://www.skatistaonline.com/galeria-fotos?page=8> Acesso em: 15 de Novembro de 2009.

DEURSEN, TH. W.V. **Sobre o Skate, Sobre a Cidade**. São Paulo, 2009. Monografia (Trabalho de Graduação I – Faculdade de arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo.

FERNANDES, Adriana. **As manobras do Skate**. Revista 360º, São Paulo, 13 abril. 2003. Disponível em:

<http://360graus.terra.com.br/skate/default.asp?did=2087&action=reportagem> Acesso em: 09 de Março. 2009.

GONÇALVES. José. P. P. **Lesões no Futebol – os desequilíbrios Musculares no aparecimento de lesões**. Dissertação de Mestrado em Treino de Alto Rendimento (Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física) – Universidade do Porto. Porto, 2000.

HONORATO, Tony. **Uma História do Skate no Brasil: Do Lazer à Esportivização**. Texto integrante dos Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História. ANPUH/SPUNICAMP. Campinas, 6 a 10 de Setembro de 2004.

LAKATOS E.M., MARCONI M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Felipe Daniel. **Comunicação Visual nos Anúncios das Revistas Tribo Skate e 100%** Skate. Nova Hamburgo, 2006. Monografia (Curso de Publicidade e Propaganda) – Centro Universitário Feevale, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.

MATTOS M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. Mauro Gomes de Mattos, Marcos Garcia Neira. São Paulo, editora Phorte, ano 1999.

NEVES Thiago Zanoni. **Lesões no Skate**. Guarulhos, 2004. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Faculdades integradas de Guarulhos.

SCHILLING, Davi. **A prática de skate e os equilíbrios músculo-esquelético dos membros inferiores e cintura pélvica e postural látero-lateral do corpo**. 2007. 53 f. Trabalho de Graduação de Curso (Educação Física). A.D. São Leopoldo - UNISINOS.

VIANA, André. **Aspectos Psicomotores na Prática do Skate**. Rio de Janeiro, 2005. Monografia (Pós – Graduação “Lato Sensu” em Psicomotricidade) – Projeto a Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro.